

# GÊNEROS CIENTÍFICOS E O PROCESSAMENTO DA LEITURA POR ALUNOS UNIVERSITÁRIOS

**Aluno: Juliana da Silva Neto**  
**Orientador: Erica dos Santos Rodrigues**

## Introdução

Neste trabalho, apresentam-se os desenvolvimentos iniciais de pesquisa vinculada ao Projeto “A leitura e a produção escrita numa abordagem psicolinguística: demandas cognitivas e especificidades de processamento” [1]. Investigam-se as características lingüísticas e textuais de gêneros científicos normalmente adotados em cursos universitários, de modo a (i) caracterizar habilidades necessárias à leitura desses gêneros e (ii) identificar os fatores que permitem distinguir leitores com diferentes graus de proficiência em leitura.

A pesquisa encontra-se na fase de levantamento de material bibliográfico e de construção de *corpus* a partir de identificação dos principais gêneros científicos usados em cursos de graduação de diferentes áreas.

Na segunda etapa, serão examinados os critérios empregados na definição de níveis de proficiência em testes de avaliação de habilidades em leitura e, com base nos resultados da primeira etapa, será construída uma matriz que permita relacionar propriedades lingüístico-textuais dos gêneros examinados e habilidades em leitura necessárias ao processamento desses textos.

## Objetivos

Os objetivos específicos do projeto de pesquisa são, portanto, os seguintes:

(i) caracterizar propriedades lingüísticas e textuais dos gêneros científicos usados na universidade, a partir de uma amostra dos tipos de texto mais adotados nos cursos de graduação;

(ii) delimitar habilidades lingüísticas e discursivas necessárias à leitura dos gêneros científicos examinados;

(iii) contribuir para a construção de uma escala, em termos de níveis de complexidade, dos diferentes tipos de habilidades em leitura requeridos para cada um dos gêneros científicos analisados.

## Metodologia

A metodologia seguida neste projeto é orientada por uma visão processual da leitura e envolve o emprego de ferramentas computacionais que permitem avaliar o grau de legibilidade de textos, levando em consideração vários níveis de análise lingüística: léxico, sintático, discursivo e conceitual.

As etapas da pesquisa compreendem (i) pesquisa bibliográfica sobre processamento da leitura; (ii) composição de *corpus* a partir da seleção de textos representativos de gêneros científicos mais recorrentes na bibliografia de cursos de graduação de diferentes áreas; (iii) análise dos textos selecionados por ferramentas computacionais, como Coh-Metrix-Port (ver <http://caravelas.icmc.usp.br/manual.pdf>); (iv) análise crítica dos critérios empregados na definição de níveis de proficiência em testes de avaliação de habilidades em leitura (ex. provas do *Programme for International Student Assessment - PISA*); (v) construção de uma matriz que permita relacionar propriedades lingüístico-textuais dos gêneros examinados e habilidades em leitura necessárias ao processamento desses textos.

## Conclusões

Apresentam-se, a seguir, as considerações iniciais formuladas a partir das leituras realizadas até o momento. Buscou-se destacar neste trabalho os resultados de pesquisas que têm se voltado à caracterização dos fatores que diferenciam leitores segundo seu grau de proficiência e os modelos teóricos que procuram prover explicações para tais diferenças.

- A compreensão do discurso escrito envolve um conjunto de habilidades lingüísticas e cognitivas, que vão desde a decodificação do material escrito e análise estrutural das sentenças a processos que implicam a integração de informações novas e a construção do sentido global do texto [2].

- Leitores proficientes e não proficientes diferenciam-se em relação a um conjunto de habilidades, em especial o processamento de inferências: leitores pouco proficientes apresentam dificuldades para estabelecer inferências relacionadas ao assunto do texto e de integrar novas informações às já disponíveis. Leitores proficientes, ao contrário, são mais capazes de fazer inferências apropriadas para preencher lacunas conceituais durante a leitura e de integrar o sentido das estruturas textuais [3].

- Um conjunto de hipóteses tem sido apresentado para explicar diferenças individuais relativas à proficiência em leitura [3, 4, 5]. Há pesquisadores que vinculam tais diferenças à capacidade de memória de trabalho: leitores com maior capacidade de memória de trabalho teriam mais facilidade de manter e processar as informações do texto, o que é crucial no estabelecimento de determinados tipos de inferências. Outros afirmam que a proficiência em leitura vincula-se à capacidade de suprimir informações irrelevantes em um dado contexto. Outra linha de investigação considera que conhecimento de mundo é fator crucial para diferenciar os leitores: os mais proficientes possuiriam maior conhecimento sobre o tópico do texto e seriam capazes de usá-lo durante a leitura. Há, ainda, uma quarta proposta, que se apóia no emprego de estratégias de leitura: leitores proficientes teriam mais conhecimento sobre estratégias de leitura, o que lhes permitiria usar eficientemente seus conhecimentos.

- Estudos nos quais se investiga a interação entre fatores individuais, como os destacados acima, e propriedades textuais, em especial a questão da coesão textual, indicam que (i) textos com alto grau de coesão facilitam a compreensão textual; (ii) a compreensão global está nitidamente relacionada ao conhecimento prévio dos leitores e (iii) o grau em que os participantes se beneficiam de textos de alta coesão depende das habilidades de leitura dos participantes. Leitores com conhecimento sobre o tópico do texto, mas que possuem dificuldades de processar pistas coesivas tendem a confiar mais em seu conhecimento de mundo e processar superficialmente o texto, o que tem sido caracterizado como “expertise reversal effect” [5].

## Referências

- 1- RODRIGUES, E. dos S. A leitura e a produção escrita numa abordagem psicolingüística: demandas cognitivas e especificidades de processamento. Projeto de Pesquisa, Depto. de Letras, PUC-Rio.
- 2- MATLIN, Margaret W. Linguagem I: Introdução à linguagem e à compreensão da linguagem. In: \_\_\_\_\_. **Psicologia cognitiva**. Rio de Janeiro: LTC, 2004, cap. 8, p.186 – 213.
- 3- MCNAMARA, Danielle S.; O'REILLY, T. Theories of comprehension skill: knowledge and strategies versus capacity and suppression. In: A. M. F. Columbus (Ed.). **Advances in Psychology Research**, v.62, Hauppauge, NY: Nova Science Publishers, 2010, p. 113-136.
- 4- MCNAMARA, Danielle S. The importance of teaching reading strategies. **Perspectives on language and literacy**, p. 34-40, Spring 2009.
- 5- OZURU, Yasuhiro; DEMPSEY, Kyle; MCNAMARA, Danielle S. Prior knowledge, reading skill, and text cohesion in the comprehension of science texts. **Learning and instruction**, v.19, n. 3, p.228-242, jun. 2009.